



Eriberto França: testemunha-chave do Esquema PC em 1992

Regina lembra motorista Eriberto França

O impacto do depoimento da ex-diretora do Prodasen Regina Borges lembrou a repercussão de testemunhas-chaves em outros dois casos recentes. Em 1992, Eriberto França, motorista da secretária do presidente Fernando Collor, revelou à revista *IstoÉ* e depois a uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) a existência de depósitos de Paulo César Farias em contas fantasmas. Mais recentemente, o ex-genro do juiz Nicolau dos Santos Neto, Marco Aurélio Gil de Oliveira, fez declarações ao **Estado** e à Justiça que culminaram com a prisão do ex-presidente do Tribunal Regional do Trabalho (TRT).

Juntamente com o irmão do então presidente, Pedro Collor, Eriberto tornou-se uma das principais testemu-

nhas durante o processo de impeachment de Collor. Ele revelou detalhes do esquema montado por PC e a compra de um Fiat Elba para Collor com dinheiro de conta fantasma. O presidente foi destituído em outubro e o motorista de Ana Acioli foi trabalhar no Ministério dos Transportes.

Em outubro de 1998, Gil de Oliveira, que havia sido casado com uma filha de Nicolau por seis anos, mudou o rumo de outra investigação. Ele relatou que desconfiava do padrão de vida do juiz e falou de viagens dispendiosas e do apartamento em Miami. O genro de Nicolau depôs na CPI do Judiciário em 1999. O ex-presidente do TRT está preso, acusado de liderar desvio de R\$ 196,7 milhões do Fórum Trabalhista da capital.